

UM CURSO DE GEOBIOLOGIA 6: AS MIL E UMA NOITES: COMO ENTENDER AS RADIAÇÕES ELETROMAGNÉTICAS NÃO-IONIZANTES E IONIZANTES? COMO ELAS AFETAM O NOSSO ORGANISMO?

Marcos Alves de Almeida (www.geomarcosmeioambiente.com.br)

A unificação da Eletricidade e do Magnetismo (Faraday, Ampère, Maxwell entre outros) – um pouco de teoria

A unificação das forças fundamentais: elétricas e magnéticas. Começando com Faraday e Ampère no contexto do eletromagnetismo – a “força da vida” (assim chamada porque toda ligação química é de origem eletromagnética, o que se aplica a todos os fenômenos de impulsos nervosos).

Antes de 1920, a eletricidade e o magnetismo eram considerados duas forças distintas. Faraday e Ampère, na maior unificação dos tempos modernos, foram os primeiros a mostrar que ambos não passavam de dois aspectos de uma única força – o *eletromagnetismo* (Abdus Salam).

As radiações eletromagnéticas são estudadas desde tempos remotos, mas somente com as descobertas de James Clerk Maxwell (1831-1879) que desenvolveu a teoria do eletromagnetismo e foi o primeiro a prever a existência da radiação eletromagnética e a descrever a luz como uma onda eletromagnética, o que permitiu a unificação, também, do eletromagnetismo com a óptica.

Suas descobertas foram fundamentais para a unificação da eletricidade com o magnetismo e o eletromagnetismo com a óptica. Desenvolveu a teoria do eletromagnetismo e foi o primeiro a prever a existência da radiação eletromagnética, e a descrever a luz como uma onda eletromagnética. Dentro dos limites da aproximação obtida, a velocidade de propagação das ondas eletromagnéticas era idêntica à da propagação da luz. Pareceu evidente consistir a luz de ondas eletromagnéticas.

Subjacentes à sua teoria estavam quatro equações que continham as leis da atração magnética e elétrica, as leis que ligam os campos magnéticos e as correntes elétricas, e um novo conceito – um deslocamento de corrente causado por uma tensão elétrica que pode existir mesmo no vácuo.

Maxwell mostrou que um circuito elétrico oscilante pode irradiar ondas eletromagnéticas.

Realizou a medição da velocidade de propagação dessas ondas, por meios puramente elétricos e magnéticos, achou-se ser ela próxima de 3×10^8 m/s (300 mil quilômetros por segundo).

Maxwell unificou a óptica com o eletromagnetismo. O que há de mais notável nessa unificação, do ponto de vista teórico, é que ele tinha apenas um número para guiá-lo. Usando uma aparelhagem bastante rudimentar, verificou que a velocidade da luz podia ser expressa em termos de duas constantes conhecidas (que expressavam propriedades elétricas e magnéticas do vácuo), tal como era previsto por sua teoria. Infelizmente

morreu aos 48 anos e não pode ver a demonstração por Hertz, na Alemanha, cerca de dez anos após sua morte (Abdus Salam).

A vida dos seres humanos, animais e vegetais nas grandes metrópoles – a prática

Em meus estudos de geobiologia procurei estudar e analisar os efeitos dos campos eletromagnéticos sobre a saúde, principalmente, dos seres humanos, conseqüentemente, dos animais e dos vegetais que nos acompanham, principalmente nas grandes metrópoles.

Como geólogo comecei analisando os efeitos de anomalias nocivas vindas da Terra, nos subsolos e nas rochas. A presença de água subterrânea sob as residências é conhecida desde tempos imemoriais, principalmente pelos buscadores de água através da rdomancia ou como é conhecida hoje: da radiestesia.

Tornei-me radiestesista com a intenção de descobrir as forças da natureza atuando na vida dos seres vivos; estudando a nossa capacidade intrínseca de perceber anomalias benéficas e nocivas que podem nos afetar; estudando uma ciência conhecida desde os tempos dos homens das cavernas e em todas as épocas da vida do homem, que buscava os segredos do mundo invisível não perceptíveis pelos nossos cinco sentidos: a radiestesia como instrumento de medição, nunca aceita pela ciência oficial.

Os primeiros trabalhos como poderiam ser esperados foram na busca de água subterrânea. Pelo fato de ser geólogo utilizei os conhecimentos de geologia juntamente com a radiestesia e consegui encontrá-la (a água) nas grandes companhias com quantidades que variavam de 2 mil a 40 mil litros por hora. Tudo dependia de fraturas armazenadoras de água subterrânea à grandes profundidades, cerca de 200 a 400 metros.

Posteriormente comecei a trabalhar com insalubridade nos locais que as pessoas moram. As mesmas percepções para a busca de água subterrânea eram utilizadas para os locais insalubres, emissores de radiações nocivas aos seres vivos.

Entendi que o meu organismo captava o movimento da água subterrânea em movimento, em fraturas subverticais, pelo fato delas emitirem um débil campo elétrico causados pela água, que é um dipolo neutro, que reage com os sais minerais das rochas formando um sal, emissor de ondas eletromagnéticas. Nosso organismo reage pela mudança do equilíbrio biótico do meio ambiente e através da radiestesia nos permite captar a sua emissão. Fantástico!

A partir dessas observações, conhecidas milenarmente, comecei a verificar na bibliografia e nos locais que as pessoas moravam de suas reclamações de não conseguirem dormir direito, dores de cabeça, enxaquecas, nervosismos. Por quê?

Perguntava: quanto tempo que a pessoa morava no local? Sempre mais de dez a quinze anos morando no local irradiado.

Percebi, então, que as rupturas nas rochas, denominadas genericamente, como zonas tectônicas, poderiam ser causadoras dessas anomalias que as pessoas tanto reclamavam.

Descobri também que nos terrenos inclinados, com solos espessos, passava água subterrânea e que também causavam desconfortos nas pessoas.

Posteriormente comecei a verificar que as pessoas, após morarem muitos anos próximos de “linhões” de alta tensão, tinham as mesmas reclamações.

Com a modernidade correndo a velocidades fantásticas, sem nos darmos conta, veio o advento da telefonia celular, com milhões de aparelhos vendidos a cada dia, o que ocasionava um congestionamento nas emissões eletromagnéticas, obrigando as companhias de telefonia a construir torres e mais torres emissoras e captadoras de ondas eletromagnéticas denominadas: microondas - variando de VHF (frequência muito alta) a EHF (frequência extremamente alta) (as microondas). A cada duzentos metros, nos locais super povoados, tem uma antena secundária, ligada às antenas principais, em todos os prédios disponíveis, formando um emaranhado de emissão radioativa não-ionizante sobre as nossas cabeças (veja Vitor Baranauskas). As pessoas começaram a reclamar, além das dores de cabeça, insônias, noites mal dormidas, dormir e levantar cansados, irritações com tudo, culpando o trânsito e o excesso de trabalho e contas à pagar (reclamações bem justas), no entanto sem se darem conta que algo estava sorrateiramente minando a saúde de muitas pessoas.

Com o passar do tempo comecei a descobrir que existia um inimigo mais poderoso que todos os outros, acima descritos e em geral conhecidos de muitas pessoas que já fazem coro contra essas anomalias microvibratórias nocivas que a civilização vem trazendo em sua evolução tecnológica. O benefício é acompanhado do malefício, os dois atuam juntos.

As pessoas não só reclamavam dos efeitos ocasionados pelas emissões eletromagnéticas não-ionizantes, como descrevi acima, mas de algo mais forte que ocasionava problemas mais internos, atingindo o organismo com uma intensidade avassaladora, não conhecida até hoje, tanto pelos meios oficiais como pelos alternativos. Que anomalia poderia causar dissabores no nosso organismo causadores de doenças mais graves.

Bem! Somos sujeitos a todo tipo de efeitos diretos e indiretos sobre o nosso organismo: desde a nossa alimentação, as drogas, os pesticidas, a poluição, agora, as emissões eletromagnéticas desenvolvidas pela domótica moderna. Enfim! Somos bombardeados diariamente: em casa e no trabalho.

No entanto, “descobri”, o que já é conhecido de todos, em tempos modernos, do final do século passado até nossos dias atuais: a radiação eletromagnética ionizante.

Radioatividade terrestre: a radiação eletromagnética ionizante - um pouco de teoria

A descoberta da radioatividade por Wilhelm Conrad Roëntgen (1895), que a definiu como sendo a emissão de radiações capazes de atravessar corpos opacos e impressionar películas fotográficas.

Estudado por Henri Becquerel em 1896, que, trabalhando com sais de urânio, analisou os efeitos das radiações na ausência de luz.

Só, com o casal Marie e Pierre Curie (1898), que introduziram o nome "radioatividade", foi possível sistematizar e ordenar os processos das emissões radioativas.

A radioatividade pode ser definida como uma emissão espontânea de partículas alfa, beta ou gama (esta última como radiação eletromagnética), ou descrita em termos da probabilidade de uma partícula nuclear escapar através de uma barreira de potencial que a vincula ao núcleo.

Entre os efeitos causados pelas radiações pode-se citar: a impressão de chapas ou emulsões fotográficas, fluorescência de certos materiais, como por ex. a fluorita, ionização de gases e liberação de energia ao atravessarem corpos.

A radiação pode ser emitida por zonas de falhas, fraturas, solos argilosos derivados de alterações de algumas rochas radioativas e em solos diversos.

A emissão dessa radioatividade em contato com o ar livre não ocorre saturação ou efeitos nocivos sobre a saúde dos seres vivos. O problema é o acúmulo desses gases em locais fechados, em prédios de apartamentos, nas garagens dos edifícios, em porões ou adegas de residências.

Nesses locais, por serem fechados e blindados, com vários estacionamentos sem respirar, ocasionam a polarização dessas energias que ficam confinadas nessas belas edificações, de se olhar de longe, no entanto, além de acumularem esses gases ionizantes, quando por ventura, houver no local do edifício, outros problemas acumulam nessas construções, pois para funcionar essas edificações são necessárias alta tensão e normalmente são blindadas, com vidros parafusados, em muitos, e ar condicionado e é claro computadores e computadores.... 03.02.2010.

Bibliografia em textos em matérias do site: www.geomarcosmeioambiente.com.br

Marcos Alves de Almeida (www.geomarcosmeioambiente.com.br)

